

O SENTIDO PARADOXAL DO TRABALHO: ENTRE O CUIDAR E O DESCUIDAR DO TRABALHADOR

Ornelas, Rosângela¹
Pastório, Ines Teresinha².
Lançanova, Luis³

Eixo:Terceirização: precarização e desregulamentação dos direitos trabalhistas

Resumo: A idéia central desta pesquisa teve como proposta investigar e compreender como se processa a relação entre o cuidar e o descuidar de trabalhadores que exercem funções na condição de cuidadores. O campo de pesquisa foi a Guarda Mirim, Organização não governamental – ONG do terceiro setor, que desenvolve o Programa Adolescente Aprendiz no município de Cascavel-Paraná. Para coleta de dados foi realizada a entrevista semi-estruturada, e os sujeitos desta pesquisa nove trabalhadores de diferentes categorias profissionais. A partir da interpretação que fazem do trabalho diário buscou-se identificar os impactos na saúde mental e o desencadeamento de transtornos mentais diante da sobrecarga de stress nas quais estão suscetíveis, bem como averiguar se existem ações que promovam a salubridade psíquica desses trabalhadores no âmbito do trabalho. Constatou-se através da análise dos dados, que a prioridade se faz na promoção do bem estar do público atendido, os adolescentes, tanto por parte dos trabalhadores como da organização institucional, em detrimento da prevenção em saúde mental da equipe profissional.

Palavras chave: Saúde Mental; Cuidador; Trabalhador.

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho com sua especificidade é considerado um espaço deflagrador de transtornos mentais. A anulação da subjetividade do trabalhador para atender em tempo hábil metas e propostas estabelecidas, corroboram para disfunções psíquicas que comprometem consideravelmente a sua saúde mental. A organização na qual está subordinado e as condições de trabalho, bem como a

¹ Graduada em Serviço Social (2014) e Integrante do Curso de Extensão em Saúde Mental na Faculdades Itecne de Cascavel. Email: rosangelaornelas2011@hotmail.com.

² Graduada em Serviço Social pela UNIOESTE (1997). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade (GEPPAS – UNIOESTE) e Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável (UNIOESTE). Mestrando PPGDRS, Nível mestrado, da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Professora de Graduação e Pós Graduação e Coordenadora do Projeto de extensão em saúde mental na Faculdade Itecne de Cascavel. E-mail: inespastorio@hotmail.com.

³ Graduado em Serviço Social (2009), Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão Social. Professor de Graduação e Integrante do Curso de Extensão em Saúde Mental na Faculdade Itecne. Email: pastorini2009@yahoo.com.br

sobrecarga, o descontentamento, o sentimento de impotência, de desvalorização entre outros fatores, são apontados por diversos autores como potencialidades que muitas vezes se chocam frontalmente com os anseios, motivações e aspirações profissionais.

O estresse é o fator preponderante nesse contexto, com repercussões nas diversas esferas da vida – psíquica, física e social – pode comprometer o desempenho do trabalhador trazendo-lhe sérios prejuízos, tanto na área profissional quanto na vida pessoal. Somando-se a esses fatores, as diversidades que surgem no relacionamento interpessoal familiar e com os demais companheiros da equipe de trabalho, também contribuem para o desencadeamento de diversos tipos de transtornos que configuram em patologias. Nesse sentido, o trabalhador que desempenha tarefas de cuidador, estão mais suscetíveis a essas manifestações, e, paradoxalmente, a maioria deles desprovidos de cuidados e atenção para a manutenção da própria saúde.

Assim, na perspectiva de ampliar o conhecimento frente a esta questão, buscou-se investigar e compreender através do presente estudo, como os profissionais da Guarda Mirim interpretam seu trabalho diário. A condição de cuidadores, entre outros fatores aqui apresentados, como condicionantes para o desencadeamento de transtornos mentais que afeta a saúde mental desses trabalhadores e que feriu seus direitos à saúde no trabalho.

1. AS FACETAS DO TRABALHO E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

O significado do trabalho⁴ vai além de fonte de riqueza e sobrevivência humana. Para Engels (s.a.) é a própria essência do homem, por ser responsável por sua transformação em um ser social, pensante e criativo. Nesse sentido ontológico⁵

⁴ Trabalho vem de *tripalium* (latim), que era um instrumento de tortura usado pelos romanos, para obrigar os escravos a trabalhar. A idéia de sofrimento deu lugar ao termo “esforçar-se”, “lutar”, para chegar, enfim à palavra “trabalhar” (KNAPIK, 2005, p. 06, grifo da autora). Ambos os sentidos se incorporaram ao novo sistema que surgiu – o capitalismo – no que tange ao sentido de sofrimento, mesmo para “trabalhadores livres”, como na concepção ideológica de esforço e luta, que dignifica o homem.

⁵ O homem torna-se um ser social a partir do trabalho, da produção e reprodução da sua existência, transformando a natureza e a si próprio, no processo de produção material no qual desenvolve os laços de cooperação social – expressão ontológica do trabalho (ANTUNES, 2010).

e teleológico⁶, o trabalho mesmo imerso nas novas relações sociais que foram estabelecidas com o advento do sistema capitalista – contradição e desigualdade – ainda representa fonte de sobrevivência e oportunidade de socialização da vida objetiva e subjetiva que configura a dinâmica da sociedade, na qual o homem faz parte e não pode desvencilhar-se dessa condição por ser vital para ele.

A partir dessa análise, o trabalho com suas facetas, possui uma conotação ambivalente, enquanto condição vital de existência humana, criatividade e realização pessoal, também representa subjugação, exploração e alienação, criando descompasso que produz disfunções negativas que refletem na saúde mental do trabalhador. Assim sendo, os conflitos de ordem subjetiva que advém dessa realidade, provocam sofrimentos psíquicos que contribuem para construção de um quadro patológico desencadeado, na maioria das vezes, pelo o stress⁷ preponderante em alguns espaços laborativos.

Esse sofrimento no âmbito do trabalho, segundo Alves (2005) é denominado de Burnout, a Síndrome dos cuidadores descuidados que inclui profissões que demandam cuidados. Assim profissionais como assistentes sociais⁸, enfermeiros, médicos, agentes de saúde, agentes penitenciários, professores, bombeiros, entre outros, fazem parte desta lista. Expostos a essa condição de cuidadores – satisfação, bem-estar e melhoramento daqueles que estão em seus cuidados – ficam mais suscetíveis a essa carga de pressão.

Nesse sentido os profissionais da área da saúde são os mais prejudicados. Envolvidos com jornadas exaustivas e prolongadas, subordinados as tarefas repetitivas até em condições precárias, a convivência com o sofrimento, com a perda e a dor do outro, ampliam os efeitos dessas condições que refletem de forma maléfica na saúde desses trabalhadores/cuidadores (VIEIRA; ALVES; KAMADA, 2007). No campo da saúde mental, como exemplo os Centros de Atenção

⁶ Antunes (2010) afirma que a ação teleológica inerente ao ser humano permite o mesmo idear previamente sua ação antes de agir, diferente dos animais que agem pelo instinto.

⁷ Segundo Alves (2005, p.70 e 71) o termo inglês “stress” surgiu no ano de 1936, usado pela primeira vez por Hans Seyle, na área da saúde. Mesmo diante de controvérsias o termo em sua origem teve a finalidade de denominar “um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido uma situação que exige esforço para a adaptação”, denominado por Seyle como Síndrome da Adaptação Geral.

⁸ Na área da saúde mental, o assistente social atua como trabalhador especializado no campo da atenção psicossocial entre a competência técnica-privatista do Serviço Social e a competência do campo, de forma interdisciplinar constituída de equipes e/ou miniequipes com outras áreas profissionais como medicina, enfermagem, psicologia etc.(DUARTE, 2013).

Psicossocial – CAPS⁹, isso se potencializa porque o profissional frente a demanda que lhe apresenta precisa manter-se calmo e com autocontrole para demonstrar imunização diante das expectativas esperadas – do paciente, da família e da Instituição – como das próprias limitações. É o paradoxo que impõem ao profissional cuidar da saúde do outro enquanto deixar de cuidar de si.

[...] percebe-se o cenário ideal para o desenvolvimento e reafirmação da dicotomia que se interpõe entre “quem é cuidador” e “quem é cuidado”, logo, se sou cuidador, em tese não sou ou não posso me admitir sendo também necessitado de cuidado (ALVES, 2005, p.85).

Essa realidade como parte das relações humanas atuais retrata a estrutura do trabalho, profissionais criam mecanismos de defesa para o enfrentamento das diversidades apresentadas nas atividades laborais sem se darem conta da fragilidade na qual ficam expostos. Diante disso Oliniskie e Lacerda (2006) afirmam que essa postura pode tanto levar o profissional a desvalorizar o cuidado de si próprio como também do outro através do agir mecanizado. Fato que se remete a síndrome de burnout – mencionada anteriormente – em que a pessoa em estado de exaustão perde o interesse por muitas coisas, particularmente o interesse pelo trabalho.

São transformações contemporâneas no mundo do trabalho que trouxe novas exigências para atuação profissional. Com a globalização financeira, as inovações tecnológicas e novas formas de gestão, o trabalhador é obrigado a desempenhar tarefas cada vez mais multifacetadas, polivalentes e flexíveis, para conseguir manter-se nesse universo de disputa e competição, causando-lhe sofrimentos psíquicos que por vezes tornam-se incontroláveis. Nessa questão podemos citar a síndrome de “workaholic”, considerado por Dejours (apud Flauchetall, 2009) um sofrimento patológico, devido a descompensação do corpo e/ou da mente que debilita o aparelho psíquico e mental do indivíduo, tendo em vista o esgotamento de todos os seus recursos defensivos. Aqui consiste no excesso de trabalho na qual o profissional é vítima, porém interpretado pelas empresas americanas como modelo a

⁹ O CAPS é um serviço de atenção a saúde mental que surgiu com o objetivo de substituir os tradicionais tratamentos de internação – os manicômios – pela desinstitucionalização do paciente que sofre de transtornos mentais (DUARTE, 2013). De caráter extra-hospitalar visa um tratamento que não isola o paciente da família, exceto em condições graves, porém em um curto período.

ser seguido, o “funcionário superprodutivo”, que dedica a maior parte do tempo para os interesses da empresa e a vida pessoal fica em segundo plano.

A dinâmica do sistema capitalista ao desconsiderar os limites físicos e psicológicos do trabalhador também desconsidera o seu lado subjetivo, conseqüentemente prioriza o lado objetivo, que a produção na perspectiva de metas quantitativas. Diante desse fato, Silva (et al, 2010) afirma que as áreas da Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Psicologia não dão atenção suficientes para essas mudanças. No que diz respeito aos fatores de riscos para a saúde do trabalhador, as duas primeiras priorizam os aspectos físicos, químicos, biológicos e mecânicos dos espaços de trabalho, já a área da Psicologia prioriza a atenção na forma intrasubjetivas e/ou intersubjetivas, os processos psicossociais com suas repercussões na subjetividade do trabalhador que engloba os aspectos sociais, econômicos e organizacionais não é dada atenção devida.

Diante ao exposto, buscou-se através deste estudo pesquisar junto alguns profissionais como estes interpretam seu trabalho diário. Os impactos e as repercussões na saúde mental diante a condição de trabalho desenvolvido em uma ONG.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo teve como proposição investigar e compreender como o espaço de trabalho pode ser determinante para o desencadeamento de transtornos mentais, bem como averiguar a existência de ações, programas ou projetos que visem garantir a salubridade psíquica do trabalhador.

Para a obtenção dos dados desta pesquisa utilizou-se como universo alguns profissionais da Guarda Mirim, no município de Cascavel, Estado do Paraná, e como recurso a entrevista semi-estrutura para obtenção das informações analisadas e descritas, com o uso do gravador. Para GIL (2007) a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas na investigação no âmbito das ciências sociais. Já a entrevista semi-estruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2010, p.64).

Para melhor compreensão dos fatos foi utilizada a pesquisa qualitativa crítica, que segundo Minayo (2010, p.21) “se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de

realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”, por atender ao subjetivo dos sujeitos analisados.

A Guarda Mirim, como campo de investigação desta pesquisa, foi fundada no ano de 1979. Desenvolve através da Política de Assistência Social, o “Programa Adolescente Aprendiz – 1º Emprego”. Programa de caráter educativo e preventivo, com o objetivo de capacitar, qualificar e acompanhar adolescentes e jovens, com idade entre 14 e 18 anos, à inserção ao Mercado de Trabalho e cursos profissionalizantes, viabilizando iniciação técnico-profissional à garantia dos direitos previstos nas legislações afins – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei do Aprendiz, Consolidação das Leis do Trabalho, entre outros.

Depois de repassadas todas as informações referentes à temática, a maior parte dos profissionais consentiu em participar da pesquisa, outros, sem motivo justificado, não aderiram. As entrevistas realizadas em *In loco* contou com a participação de duas assistentes sociais, sendo uma delas na função de diretora, uma psicóloga, duas pedagogas e cinco professores.

3. A SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR NO ESPAÇO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Mediante os dados auferidos por meio das entrevistas realizadas na Guarda Mirim foi possível constatar a relação intrínseca do trabalhador, na condição de cuidador, com a carga elevada de stress. As manifestações de angústia, preocupação, irritação, tristeza, decepção, entre outros sentimentos e sensações que suscitam no âmbito do trabalho, mencionadas pelos profissionais, refletem diretamente na saúde mental dos mesmos.

A saúde por vezes comprometida pelos fatores acima mencionados, entre outros, não basta para reconhecerem a necessidade de se cuidarem, pois a preocupação prioritária se faz no atendimento as necessidades e bem-estar do público atendido, os adolescentes aprendizes (inclui a família), e não de si mesmos. O tempo escasso, as exigências da profissão, entre outros afazeres da vida cotidiana, não lhes permitem tal prática e assim, o cuidado com a saúde mental fica em segundo plano, como se constata na fala da profissional E2 “[...] o dia a dia é tão corrido, deixa para depois e quando a gente vê passou tanto tempo e não cuidou

dessa parte”. Diante desse fato buscou-se saber qual o significado de saúde mental para eles.

*[...] Devido a oficina de saúde na faculdade, aprendi a ligar saúde mental com estar bem [...] . As vezes ter o tempo para você, desligar, cuidar de você mesma [...] (E2);
Para mim é o inverso do transtorno mental, é você está bem com você (E3);
Para mim é uma pessoa que tem mais facilidade de lidar com outras pessoas, consegue, mesmo estando estressada, [...], manter na naturalidade, tenta resolver, não gritar e ser eufórica (E6);
[...] tentar trabalhar com prazer, com entusiasmo mesmo com os problemas [...] (E9).*

Além de estar bem, como resposta geral, os profissionais E1, E5, E7, E8, definiram saúde mental como estar gozando das faculdades mentais com equilíbrio, não estar com o psicológico afetado, superar e contornar as dificuldades, saber lidar com os problemas e *stress* diário, como respostas aproximadas. Segundo a Secretaria da Saúde do Estado do Paraná é “um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional” em que a pessoa tem a capacidade de procurar equilíbrio na vida através da resiliência psicológica. Já a Organização Mundial da Saúde, pontua que a definição “oficial” do termo é inexistente devido a influência das teorias relacionadas, as diferenças culturais e os julgamentos subjetivos que interferem no significado.

Transtorno mental interpretado como ausência da saúde mental foi definido pelos profissionais como:

*[...] disfunções que as pessoas apresentam no comportamento [...] (E1);
[...] quando a pessoa não sabe o que fazer, sem noção dos atos, desequilíbrio, desorientada (E2)
[...] uma doença, que afeta o emocional [...] instabilidade das emoções (E8);
[...] Pra mim quando uma pessoa acaba se esgotando mudando suas atitudes (E9).*

A profissional em psicologia da Guarda Mirim definiu como “*alteração no funcionamento das faculdades mentais da pessoa que causa sofrimento ou comprometimento mental, físico, psicológico e até social [...]*”. Por se apresentar em diferentes níveis – leve, moderado e grave – é possível identificar o tipo de patologia.

É perceptível através dos relatos dos profissionais (os leigos) que o domínio e a compreensão acerca destes temas – saúde mental e transtorno mental – como elementos que se apresentam no âmbito do trabalho – respectivamente, de forma

positiva e negativa na ação profissional – não é algo vago, porém ignorado devido o atendimento a outras prioridades. Pois se tem a compreensão de que é imperioso estar bem, se cuidar primeiramente, para ser um melhor cuidador, entretanto, a realidade nem sempre se apresenta conforme a intenções.

[...] O que eu percebo se o adolescente não está bem e se você também não como eu vou poder auxiliá-lo? Então, assim, a gente precisa estar bem para estar orientando e auxiliando numa base concreta (E3).

Diante dessa fala, quase altruísta, há o enfrentamento a drogadição, o desinteresse pela escola, o desinteresse pelo programa, a inadaptação ao emprego, a indisciplina, a carência material e afetiva, os problemas familiares e pessoais que refletem diretamente no comportamento e desempenho dos adolescentes nos espaços de atuação (escola, empresa e Instituição), e que exige do cuidador transpor os próprios limites para que a fragilidade, inerente ao ser, não interfira na sua atuação. Mesmo as condições Institucionais e/ou particulares não sendo favoráveis para manter o equilíbrio emocional e psicológico do trabalhador, este precisa unimizar-se das adversidades e complexidades que se apresentam no dia-a-dia, para conseguir atender o público adequadamente.

Fatos mencionados nas entrevistas que fazem parte do cenário de intervenção dessa pequena equipe de trabalhadores – equipe é composta por treze profissionais – que tem como demanda atender atualmente um pouco mais de quinhentos adolescentes, com suas particularidades e singularidades, dentro de uma totalidade - contexto social – em que estão inseridos. Assim, no convívio com as mais diversas situações e problemas no espaço laboral, estes trabalhadores/cuidadores buscam continuamente estratégias para lidar com essa realidade e não ir, popularmente falando, a “loucura”.

Desse modo, o acolhimento, o diálogo, a escuta, a orientação e o estudo de caso, entre outros instrumentais, são recursos usados na tentativa de alcançar a resolutividade dos casos. *[...] A gente percebe quando eles estão tristes, quando estão agitados de mais, quando estão isolados, é que algo não está acontecendo de legal na vida deles. [...], é o contato, a conversa, não tem outra maneira [...]* afirma a profissional E3. É nesse sentido que os profissionais se reconhecem como cuidadores, quando suas ações vão muito além da dimensão objetiva e concreta –

proporcionar cursos profissionalizantes, viabilizar a inserção ao mercado de trabalho e acompanhar os adolescentes aprendizes durante o período contratual¹⁰ – quando abrangem situações que se materializam na dimensão subjetiva e abstrata que envolve sentimentos, vontades, desejos, sensações, e, se não solucionadas ou amenizadas, pode vir comprometer a saúde mental dos usuários, quando não chegam a Guarda Mirim já vitimados pelas mais diversas modalidades de transtornos.

Em relação ao fato de se compreenderem ou perceberem como cuidadores na função que executam obtivemos os seguintes relatos:

[...] Nós já tivemos adolescentes aqui que desenhavam o “fantasmilha da morte” ou “folha de maconha [...] Nesse sentido a gente começa perceber para poder identificar se o adolescente possa estar desenvolvendo algum transtorno (E1).

[...] Os colegas dizem que eu tenho um olhar de mãe [...] devido aproximação diária com eles (E3);

[...] preocupamos com desenvolvimento dos alunos, seja na apropriação dos conteúdos, na sua educação, na saúde (E8);

As vezes deixo de lado o conteúdo programático para dar outra atenção ao adolescente [...] conversar [...] ouvir as aflições [...] (E9)

Nesta ação geradora de cuidado, o olhar investigador dos trabalhadores/cuidadores contribui para a articulação conjunta de ações que possam promover a saúde mental dos adolescentes que não se restringe apenas ao encaminhamento para o atendimento psicológico realizado dentro da própria Instituição – a terapia preventiva – mas em estratégias que possam preservar não somente a integridade física/material dos usuários, mas principalmente, a condição psíquica para preservação do direito ao trabalho, direito este tão necessário e fundamental para muitos dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social que procuram a Guarda Mirim. Contudo, quando isso não se concretiza e o adolescente se afasta da Instituição ou é desligado da empresa, a profissional E5 relata que

fico sentida porque muitos deles vem de uma situação de violência de todas as formas, carência, vulneráveis, aqui seria uma das formas que eles teriam

¹⁰O contrato de aprendizagem é considerado um acordo de trabalho especial, em que o empregador se responsabiliza em assegurar o aprendiz – inscrito em algum Programa de Aprendizagem – formação técnico-profissional metódica de acordo com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, num prazo não superior a dois anos, e o mesmo se comprometer em executar as tarefas necessárias a sua formação, com zelo e dedicação (MTE, 2014).

de mudar o caminho [...], sair as vezes de uma vida de abandono, de necessidades de todas as formas, conseguir um emprego [...](E5)

Face à essas experiências aqui retratadas, que por vezes suscitam nos trabalhadores/cuidadores o sentimento de impotência, de limitação, de tristeza, como manter o equilíbrio e a harmonia da mente, na perspectiva da promoção da saúde mental, diante desses fatos entre outros assinalados nas entrevistas? Quais estratégias defensivas estão disponíveis para esses trabalhadores, tanto na local de trabalho quanto na vida pessoal que possibilitem o controle do sofrimento decorrente do trabalho para que este não se torne vítima das patologias da mente? (DEJOURS apud 2005, ALVES).

Pode-se perceber por meio das falas dos entrevistados que não há um trabalho voltado a prevenção de transtorno mental para os profissionais se restringe aos adolescentes quando estes necessitam de apoio, como afirma E4 *“a gente dá um direcionamento, um treinamento ou atendimento psicológico ou com o Assistente Social ou visitas nas empresas”* e destaca ainda *“Observo stress e nervosismo muito mais entre os funcionários, conflitos muitas vezes pequeno, do que com as dificuldades trazidas pelos adolescentes [...]”*.

O profissional E5 destaca que *“em qualquer ambiente de trabalho você vai ter altos e baixos o tempo todo”* traz ainda que em sala de aula sempre se passa por situações estressantes.

A profissional E6 destaca que *“a saúde de uma parte dos profissionais está comprometida que acaba comprometendo a dos alunos (falta de paciência, agressividade com os alunos). Eles são o reflexo do que a gente faz”*. Destacando aí a existência de fatores que podem levar os profissionais a desenvolver transtornos mentais, isso também fica claro na fala do entrevistado E8 que relata

Eu vejo assim, aparentemente o pessoal é tranquilo está de bem com sua saúde mental, mas às vezes com a pressão como exemplo essa crise as empresas estão contratando menos, nos temos problemas com os adolescentes isso sobrecarrega em alguns e passa para os demais, a gente é cobrado e também tem que cobrar dos adolescentes. Isso gera pressão.

A pressão acaba por levar um número acentuado de pessoas a desenvolver transtornos como a síndrome de burnout, fobias diversas que se estendem tanto ao trabalho como na vida sociofamiliar destas pessoas, levando muitas vezes a

precisarem de se afastar do trabalho em função da gravidade do quadro de saúde mental desencadeado.

Como exposto na Cartilha do Trabalhador de Enfermagem (2006), quando do afastamento por transtorno mental, o trabalhador tem o direito ao auxílio doença, porém perde outros benefícios ofertados pelas empresas como em alguns casos o prêmio assiduidade, vale alimentação, dentre outros. Em muitas situações estes ao retornarem ao trabalho, não foram recapacitados ou requalificados, e acabam não conseguindo permanecer naquela função e são dispensados e tendo dificuldades em se inserir no mercado formal, novamente. Tendo então, seu direito de trabalhador ferido duplamente por não ter sido requalificado e por não obter, ou pela dificuldade em obter, outro trabalho a não ser na informalidade.

Um aspecto importante a ser destacar em relação a saúde mental é o da prevenção, ou se os profissionais realizam alguma atividade no cotidiano de trabalho para desestressar ou relaxar. Assim perguntamos se existe uma política na Instituição com objetivo de preservar a saúde mental dos trabalhadores. Alguns entrevistados disseram

Ainda não. Acredito até que depois dessa conversa talvez seja uma idéia para o futuro [...] E1.
Na Instituição não. Entre nos colegas de trabalho, sim, a gente se desabafa quando estamos carregados de problema com o colega que confiamos (E3); Na verdade não tem (E2).

A maioria afirmou que a Instituição não possui nenhuma política nesse sentido, mas que seria interessante para futuro a implantação de algum projeto que pudesse contemplar os funcionários e não apenas os usuários do programa. Já os entrevistados E7 e E8, consideram a autonomia em sala de aula e os recessos entre os módulos (duração de duas semanas) pontos positivos da Guarda Mirim que contribuem para a não sobrecarga que desencadeia o stress no espaço de atuação.

[...] aqui o professor tem toda autonomia [...] Outra coisa também são os recessos [...] preserva o nosso psicológico, nos paramos um pouco, respiramos, analisamos tudo o que a gente fez e vamos nos programar para as novas turmas [...] (E7).
[...] o período entre uma turma e outra do módulo integrador tem proporcionado melhores condições de trabalho, pesquisa e um momento de "descanso" para que o trabalho possa ser realizado com melhor qualidade (E8).

Sobre o apoio institucional na preservação da saúde mental aos trabalhadores/cuidadores da Guarda Mirim, um dos profissionais ainda destaca

“Para mim quando temos encontros, confraternizações entre os colegas” (E9). Considerado pelo entrevistado momentos que proporcionam a socialização e a descontração entre os companheiros como condições essenciais para uma boa relação entre equipe.

Visto que entre os nove entrevistados, seis profissionais, afirmaram não haver nenhuma política de prevenção ao cuidado do cuidador trabalhador, perguntamos se teriam sugestões.

*[...] tirar um tempinho para se reunir e fazer uma dinâmica (E1);
 [...] precisaria também de um psicólogo para trabalhar conosco não somente os meninos, porque a gente absorve tantas coisas (E2);
 Deveríamos ter mais reuniões periódicas para haver mais diálogos e usar uma caixinha de sugestão (E6)
 Ter mais encontros fora do assunto de trabalho [...] grupos de estudos [...] momentos de descontração, de parceria, conversar, contar piada, tomar café (E9).*

No sentido do bem-estar dos trabalhadores, como parte da estrutura organizacional de qualquer espaço de trabalho, a profissional E4 sugeriu *“[...] o acesso a cursos de aperfeiçoamento, palestras/fóruns voltados a sua área de especialidade ou ao serviço da entidade [...]”*, como qualificação e capacitação profissional que resulta num melhor desempenho na intervenção junto aos usuários. A entrevistada E5 sugeriu atividades que envolva motivação, alegando que *“[...] O trabalho com adolescentes é complicado, às vezes se você não estiver motivado não consegue motivar os alunos [...]”*.

Também foi possível perceber nas falas dos profissionais, como sugestão majoritária, a realização de mais reuniões, tanto para tratar de assuntos referentes as atividades desenvolvidas pela equipe – evitar desencontros e divergências de ideais – quanto para descontraí-los, enfatizando o diálogo, com a finalidade de melhorar a comunicação, já que foi pontuado que um dos motivos do desencadeamento de stress provém da relação entre os próprios profissionais da Instituição.

Assim, face ao exposto, se observam que as dificuldades vivenciadas no cotidiano laborativo dos trabalhadores da Guarda Mirim não se restringem ao cuidado e atenção as necessidades do público atendido, mas se expande para âmbito das relações interpessoais com a equipe de trabalho. Fato este que contribui para o agravamento do stress individual, vindo comprometer o equilíbrio emocional

do coletivo – trabalhadores e usuários – não garantindo o direito a um ambiente totalmente salubre físico e mentalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática apresentada foi possível observar a relação intrínseca que existe entre o cuidar e o descuidar, o promover e não usufruir, como reafirmação paradoxal do trabalho. Como fenômeno vivenciado cotidianamente pelos trabalhadores, torna-se natural, comum, não questionado, visto que a prioridade das ações deve sempre partir para atender as necessidades daqueles que estão sob seus cuidados e não de si mesmos.

Nesse sentido os esforços na busca e manutenção do equilíbrio, como fonte salutar indispensável para o bom desempenho das atividades laborais, conseqüentemente para a prevenção do surgimento de transtornos mentais, se faz em prol dos usuários do serviço, e não daqueles que promovem. Como constatação deste fato foi apontado pelos entrevistados que em virtude das dificuldades e problemáticas que se apresentam no espaço de trabalho, seja na relação do adolescente com a empresa ou deste com a família, os recursos e estratégias são viabilizados de todas as formas para dar suporte aos mesmos, como mecanismo para suportarem as agruras do mundo do trabalho. Assim, nessa relação de fazer pelo outro e esquecer de si, é desconsiderado os impactos desses acontecimentos na saúde desses trabalhadores, como se estivessem automaticamente imunes dos efeitos da sobrecarga e sofrimento psíquico em que estão suscetíveis.

A complexidade e as diversidades que se apresentam aos profissionais da Guarda Mirim, como desencadeadores de stress, não se restringe apenas a função de cuidadores, mas transitam por outras dimensões que compromete o equilíbrio da equipe. Quanto a isso foram assinaladas dificuldades na relação interpessoal, questões pessoais, questão de salário, recursos insuficientes – humanos, físicos e financeiros – para desenvolver com mais eficiência e eficácia as ações propostas pela a ONG, entre outras questões que não nos cabe agora detalhar se não delongaríamos sobre nossas considerações.

Enfim, observamos que estes cuidadores ficam expostos a uma grande gama de situações que podem deflagrar patologias mentais que venham comprometer o

desempenho profissional e refletir nas relações sociais. Haja vista ainda não garantido todos os direitos à saúde mental desses trabalhadores, porém já iniciado um repensar em relação a esta temática, sinalizando para a necessidade de ações no cotidiano da Instituição. Pois consideramos que nos dias atuais a saúde mental do trabalhador deveria ter igual ou maior atenção que a saúde ou condição física, visto que é na mente que nascem as ações, dando forma ao trabalho para atender as necessidades e demandas de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010.

ALVES, Carlos F. d. O. **Entre o cuidador e o sofrer:** o cuidado do cuidador via experiência de cuidadores/profissionais de saúde mental. [Trabalho de Mestrado] Mestre em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Cartilha do Trabalhador de Enfermagem:** Saúde, segurança e boas condições de trabalho. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aben.pdf. Acesso em: 14 ago 2015.

DUARTE, Marco José de O. O campo de Atenção Psicossocial na Política de Saúde Mental e o Serviço Social: Considerações sobre o Ethos do Cuidado. *In:* FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda Serviço Social: Temas (Orgs.). **Serviço Social:** temas, textos e contextos. Editora: LUMEN JURIS LTDA, 2013.

ENGELS, Friederich. **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem.** Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em: 31 out. 2014.

FLACH, Leonardo. **Sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo:** Analisando uma revista de negócios. Psicologia & Sociedade. Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2007.

KNAPIK, MÁRCIA Carneiro. **O trabalho humano:** Das Sociedades Comuns ao modo de Produção Feudal. Escola de Formação Básica Multiplicadora da Economia Popular Solidária. Curitiba: CEFURIA, 2005.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. **Da medicina do trabalho a saúde do trabalhador**. Revista Saúde Pública. São Paulo, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). O Desafio da Pesquisa Social. *In:* _____. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MPTE. **Manual de Aprendizagem: O que é preciso saber para contratar o aprendiz**. Brasília: Ministério Público do Trabalho e Emprego, 2014.

OLINISKI, Samanta Reikdal; LACERDA, Maria Ribeiro. **Cuidando do cuidador no ambiente de trabalho: uma proposta de ação**. *In:* Revista Brasileira de Enfermagem. REBEN: jan-fev, 2006.

SECRETÁRIA DA SAÚDE DO PARANÁ. **Definição de saúde mental**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acessado em: 02 ago de 2015.

SILVA. Edith Seligmann, et al. **O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador**. Revista brasileira Saúde Ocup. São Paulo, 2010.

VIEIRA, Ana Beatriz. Duarte. ALVES, Elioeni Dornelles; KAMADA, Ivone. **Cuidando do cuidador: Percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca de si**. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2007.